

ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS PARA ELABORAÇÃO DE RESENHAS

1 RESENHA

A resenha é por definição a apreciação de uma obra literária ou de um texto que tem como objetivo dar uma ideia do conteúdo de uma determinada obra. São textos críticos e informativos. Existem vários tipos de resenha: informativa, crítica, informativa-crítica. Uma resenha pode ser puramente informativa, quando apenas expõe o conteúdo do texto; é crítica quando se manifesta sobre o valor e o alcance do texto analisado; é crítico-informativo quando expõe o conteúdo e tece comentários sobre o texto analisado (SEVERINO, 2007, p. 205).

A finalidade de uma resenha é informar o leitor, de maneira objetiva, sobre o assunto tratado no livro, visa apresentar uma síntese das ideias fundamentais da obra. (LAKATOS; MARCONI, 2011, p. 95-97).

A resenha é uma espécie de resumo, de síntese com o objetivo de passar informações ao leitor. Ela pode ser de um texto, artigo, capítulo de livro, livro, filme ou qualquer outro trabalho.

Com base nas orientações dos autores Severino (2007) e Lakatos; Marconi (2011) apresenta-se assim **a estrutura da resenha informativa-crítica que deverá ser seguida na FCARP**, conforme segue.

1.1 Estrutura da resenha

1.1.1 Referência bibliográfica/Identificação da obra a ser resenhada: Referência bibliográfica completa do texto a ser resenhado, no padrão da ABNT (NBR6023). (Autor (es); Título (subtítulo) da obra; Imprensa (local da edição, editora, data); Número de páginas).

1.1.2 Nome do resenhista: Após a identificação da obra, colocar o nome do(s) resenhista (s) alinhado(s) à direita. Em nota de rodapé identificar a titulação/curso/disciplina e a Instituição.

1.1.3 Credenciais do autor da obra a ser resenhada: Informações gerais sobre o autor, nacionalidade, formação universitária, título, outras obras (apenas um parágrafo).

1.1.4 Apresentação da obra: Situar o leitor, descrevendo em poucas linhas todo o conteúdo do texto a ser resenhado. O resenhista deve dar uma ideia completa do conteúdo da obra, inclusive do seu aspecto formal, quanto à apresentação de títulos e subtítulos, se para cada capítulo existe uma introdução e uma conclusão ou se há apenas uma introdução e uma conclusão geral para toda a obra.

1.1.5 Digesto (Resumo da obra): Exposição sintética do conteúdo, que deve ser objetiva e conter os pontos principais e mais significativos da obra analisada, acompanhando os capítulos ou parte por parte. Deve passar ao leitor uma visão precisa do texto, destacando o assunto, a ideia central (os principais conceitos/explicações). Faça um resumo das ideias principais, descrevendo o conteúdo dos capítulos ou partes da obra, observando a sequência lógica do texto.

1.1.6 Conclusão do autor: Quais as conclusões a que o autor chegou? Onde foram colocadas? (Final do livro ou dos capítulos?)

1.1.7 Apreciação/Comentários (crítica do resenhista): Trata-se da avaliação que o resenhista faz do texto que leu e sintetizou. Essa avaliação crítica pode assinalar tanto os aspectos positivos quanto os aspectos negativos do mesmo. Assim, pode-se destacar a contribuição que o texto traz para determinados setores da cultura, sua qualidade científica, literária ou filosófica, sua originalidade; negativamente, pode-se explicitar as falhas, incoerências e limitações do texto e ou o estilo extremamente técnico, linguagem de difícil entendimento etc.

Conforme recomenda Severino (2007, p.206), “as críticas devem ser dirigidas às ideias e exposições do autor, nunca a sua pessoa ou às suas condições pessoais de existência. Quem é criticado é o pensador/autor e suas ideias, e não a pessoa humana que as elabora”.

É importante ressaltar se o trabalho é teórico ou resultante de experimentações; se apresenta exemplos, tabelas, gráficos devidamente comentados; se a obra tem objetivos didáticos e se possui exercícios.

1.1.8 Indicações do resenhista: Deve ser abordada a quem se destina, procurando definir o nível de conhecimento necessário para que as ideias do autor possam ser assimiladas: A quem é dirigida a obra? É endereçada a que disciplina(s) ou áreas do conhecimento?

Esses são os elementos estruturais de uma resenha. Em alguns casos, não é possível dar resposta a todas as interrogações feitas; outras vezes, pode-se omitir um ou outro elemento da estrutura da resenha.

1.2 Formatação

A resenha deverá possuir no mínimo 3 páginas e no máximo 5, em folha A4 (branca ou reciclada) posição vertical; fonte Arial ou Times New Roman; corpo 12; alinhamento justificado; entrelinhas com espaçamento 1,5. Margem: superior e esquerda: 3 cm; inferior e direita: 2 cm. Início de parágrafos 1,25 (1 Tab). Não use espaçamento entre os parágrafos.

Não é necessário fazer capa e folha de rosto para apresentação de resenhas. A identificação do autor seguirá em nota de rodapé.

Segue um exemplo/sugestão de resenha.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. 27. ed. São Paulo: Cortez, 2007. 304 p.

Deixar um espaço de 1,5

Flor de Liz¹

Deixar um espaço de 1,5

Antonio Joaquim Severino é professor titular de Filosofia da Educação na Faculdade de Educação da USP. Tem longa e intensa experiência docente como professor de Filosofia e Filosofia da Educação em cursos de graduação e de pós-graduação. Licenciou-se em Filosofia na Universidade Católica de Louvain, Bélgica, em 1964. Na PUC/SP, apresentou seu doutorado, defendendo tese sobre o personalismo de Emmanuel Mounier, em 1972. Dentre suas publicações, destacam-se Metodologia do trabalho científico; Educação, ideologia e contra-ideologia; Métodos de estudo para o 2º. Grau; A filosofia no Brasil; Filosofia ; Filosofia da Educação; A filosofia contemporânea no Brasil: conhecimento, política e educação; Educação, sujeito e história e vários artigos sobre temas de filosofia da educação.

Este livro tem por objetivo apresentar aos estudantes e universitários alguns subsídios teóricos e práticos para o enfrentamento das várias tarefas que lhes serão solicitadas ao longo do desenvolvimento do processo ensino/aprendizagem de sua formação acadêmica. Trata-se, pois, de uma iniciação teórica, metodológica e prática ao trabalho científico a ser desencadeado desde o início da vida universitária. Além dos elementos conceituais que definem e explicam a natureza do conhecimento científico, são apresentadas diretrizes para o entendimento e a aplicação das atividades lógicas e técnicas relacionadas com a prática científica.

A obra está dividida em sete capítulos: I- Universidade, Ciência e formação acadêmica; II- O trabalho acadêmico: orientações gerais para o estudo na universidade; III- Teoria e prática científica; IV- A pesquisa na dinâmica da vida universitária; V- As modalidades de trabalhos científicos; VI- A atividade científica na Pós Graduação; VII- Da docência universitária.

No primeiro capítulo, são apresentadas considerações sobre o sentido da formação universitária que é entendida como tendo uma tríplice dimensão. Ela é simultaneamente formação científica, profissional e política. Visa equipar o estudante com um componente

¹ Acadêmico (a) do xº semestre do Curso de XXXXXXXXX da Faculdade Católica Rainha da Paz-FCARP, Araputanga-MT. Resenha apresentada na disciplina de XXXXXXXXXX, sob a orientação do(a) professor(a) XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

domínio do conhecimento científico, habilitá-lo tecnicamente para o exercício de uma profissão e desenvolver nele uma consciência social, de cunho analítico e crítico. Para atingir esses objetivos intrínsecos, a formação universitária conta com a ferramenta do conhecimento, a ser entendido e praticado como um processo de construção dos objetos que constituem a realidade.

O livro trata no segundo capítulo dos principais hábitos de estudo, oferecendo diretrizes bem operacionais sobre como organizar a vida acadêmica, com destaque para os processos da leitura analítica, da leitura de documentação, das atividades didáticas, como o seminário. Afirma que só ocorre aprendizagem no estudo, se o estudante criar formas para a assimilação pessoal do conteúdo. O saber só é adquirido após uma reflexão pessoal sobre o conteúdo. Salienta que a prática de pesquisas poderá trazer benefícios para sua área de trabalho. Enfim, trata da utilização adequada dos instrumentos de aprendizagem que o ambiente coloca à disposição dos estudantes.

O terceiro capítulo aborda a fundamentação epistemológica do conhecimento científico, tratando da teoria e da prática científicas. Está em pauta uma discussão filosófica, necessariamente sucinta, sobre a natureza do método científico, sobre suas diferentes manifestações, sobre os fundamentos epistemológicos da ciência, aspectos abordados tanto pelo ângulo de sua formação histórica como pelo ângulo de sua constituição teórico-conceitual. Estas considerações visam mostrar a íntima vinculação entre fundamentos epistemológicos, procedimentos metodológicos e recursos técnicos, nos processos de pesquisa.

O quarto capítulo destina-se a apresentar a dinâmica da pesquisa, começando com a elaboração do projeto de investigação, passando pelo desenvolvimento da pesquisa e chegando ao relatório da pesquisa, sob a modalidade da monografia científica. Serão aí apresentadas todas as diretrizes metodológicas e técnicas para a elaboração do trabalho científico, destacando suas etapas, seus aspectos redacionais e suas modalidades, no contexto mais amplo da vivência acadêmica. Traz referências às fontes e aos recursos viabilizados hoje pelas novas tecnologias informatizadas da pesquisa, particularmente pela Internet e pelo computador.

Já no quinto capítulo, são apresentadas as principais modalidades que os trabalhos científicos assumem concretamente no contexto acadêmico, desde o trabalho didático até a tese de doutorado. Todas essas modalidades desenham-se sobre uma estrutura lógica comum, mas adquirem feições específicas, levando-se em conta suas finalidades, níveis e configurações.

O capítulo sexto destaca a especificidade de situações da vivência nos cursos de pós graduação, dadas as exigências próprias desse nível de ensino, em termos de profundidade, de sistematicidade e de rigor científico.

O capítulo sétimo, tratando da docência universitária, pretende explicitar a interface do ensino com a aprendizagem frente à necessária unidade do processo de construção do conhecimento. Deste ponto de vista, a ideia básica do capítulo é a íntima relação entre o ensino e pesquisa, ou seja, do mesmo modo que o aluno só aprende construindo o conhecimento, também o professor só ensina eficazmente fundando sua atividade docente numa constante postura investigativa.

Os conteúdos apresentados pelo autor contribuem com procedimentos metodológicos e técnicos, buscando superar a limitação que o processo ensino-aprendizagem superior brasileiro em decorrência de uma postura equivocada quanto à prática da pesquisa científica.

A sustentação do autor é de que as atividades em sala de aula devem servir de embasamento teórico, e a assimilação destes, é garantida pelo estudo individual, orientada pela bibliografia pessoal, organizada desde o início da vida universitária.

Importante as dicas para organização do tempo de estudo, assim como para elaboração de trabalhos e seminários, além da postura de ser sujeito criador dos instrumentos do seu processo de aprendizagem, pois se vive um momento de inúmeras transformações tecnológicas, as quais afetam diretamente a teoria, a prática e consequentemente os procedimentos didáticos / metodológicos do ensino superior e da pesquisa. O fato de manter-se a organização nos diferentes métodos de estudos faz com que o estudante obtenha um resultado ágil e eficaz na sua aprendizagem.

A obra é dirigida a todas as áreas do conhecimento, recomendada para acadêmicos, professores e pesquisadores, pois é indiscutivelmente um excelente material de consulta porque apoia técnica e cientificamente todos os atores sociais envolvidos e interessados no processo ensino/aprendizagem.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6022**. Informação e documentação- artigo em publicação periódica científica impressa: apresentação. Rio de Janeiro, maio de 2003.

_____. **NBR 10520**. Informação e documentação- citações em documentos- apresentação. Rio de Janeiro, agosto de 2002.

_____. **NBR 6023**. Informação e documentação- Referências- Elaboração. Rio de Janeiro: agosto de 2002.

_____. **NBR 6028**. Informação e Documentação- Resumo- Apresentação. Rio de Janeiro: novembro de 2003.

_____. **NBR 6024**. Informação e documentação- Numeração progressiva das seções de um documento- Apresentação. Rio de Janeiro: 2012.

_____. **NBR 10719**: Informação e documentação – relatório técnico e/ou científico- apresentação. Rio de Janeiro, jul. 2011.

_____. **NBR 14724**: informações e documentação - trabalhos acadêmicos - apresentação. Rio de Janeiro, mar. 2011a.

_____. **NBR 15287**: informações e documentação – projeto de pesquisa - apresentação. Rio de Janeiro, mar. 2011.

_____. **NBR 6024**: informações e documentação - numeração progressiva das seções de um documento - apresentação. Rio de Janeiro, maio 2003.

_____. **NBR 6027**: informações e documentação - sumário –apresentação. Rio de Janeiro, jan. 2013.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico**: procedimento básico, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicação e trabalho científico. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. 27. ed. São Paulo: Cortez, 2007. 304 p.